

ENTRE REVELAÇÕES

Profecias que Fortalecem

*7 meditações completas no Apocalipse
para firmar o coração — 15 minutos por dia*



"Não temas; eu sou o primeiro e o último, e o que vive."

Apocalipse 1:17-18

entreprivelacoes.com.br

Antes do Dia 1: como meditar

Este não é um devocional para ler correndo. Cada dia foi escrito como um capítulo de meditação — cerca de quinze minutos de leitura calma, mais o tempo de oração e anotação. É refeição, não lanche.

A estrutura é sempre a mesma, para o seu coração criar caminho: uma abertura para aquietar; o texto bíblico (leia duas vezes, devagar — a segunda em voz baixa); o contexto, para você saber onde está no livro; a meditação, que é o prato principal; uma proposta prática para a semana; três perguntas para refletir e responder por escrito; e uma oração para fazer sua.

Algumas sugestões de quem já caminhou por aqui: escolha um horário fixo e um lugar quieto. Deixe o celular longe — quinze minutos sem notificação é um ato de adoração nos dias de hoje. Tenha uma caneta: as linhas de anotação ao fim de cada dia não são decoração, são memorial. E se um dia a leitura falar forte demais, pare, ore e continue amanhã. O objetivo não é terminar rápido — é ser encontrada por Deus no caminho.

Uma semana inteira no Apocalipse pode mudar a forma como você espera, teme, chora e adora. Que assim seja com você. ♥

O PERCURSO DA SEMANA

Dia 1 · O Deus que segura o tempo (Ap 1:8)

Dia 5 · Adoração no meio da crise (Ap 5:12)

Dia 2 · As chaves não estão perdidas (Ap 1:17-18)

Dia 6 · Toda lágrima tem prazo (Ap 21:4)

Dia 3 · Fiel nas pequenas batalhas (Ap 2:10)

Dia 7 · Viver na ponta dos pés (Ap 22:12,17)

Dia 4 · Ele bate à porta (Ap 3:20)

DIA 1

O Deus que segura o tempo

Existe um tipo de cansaço que não vem do corpo. Vem de carregar o futuro nas costas: as contas do mês que vem, o resultado do exame, o rumo dos filhos, o país, o mundo. A gente chama de preocupação, mas no fundo é outra coisa — é a tentativa de estar em um tempo onde ainda não chegamos, sem Deus, porque nós não cabemos no amanhã. Só Ele cabe.

O Apocalipse foi escrito para gente cansada assim. Antes de qualquer selo, trombeta ou besta, antes de qualquer cena difícil, o livro abre com uma apresentação: não do futuro, mas de Alguém.

"Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso."

APOCALIPSE 1:8

ONDE ESTAMOS NO LIVRO

Estamos no primeiro capítulo, versículo 8. João ainda nem descreveu a visão de Cristo; ele está terminando a saudação às sete igrejas da Ásia — comunidades pequenas, pressionadas por um império que exigia adoração ao imperador. E no meio dessa saudação, o próprio Deus toma a palavra. É a primeira vez no Apocalipse que Deus fala diretamente, e o que Ele escolhe dizer é o Seu nome.

Alfa e Ômega são a primeira e a última letra do alfabeto grego. É como se Deus dissesse: "Eu sou o A e o Z — e, portanto, tudo o que se escreve entre eles se escreve dentro de mim." Nenhuma palavra da sua história é escrita fora do alfabeto de Deus.

MEDITAÇÃO: O TEMPO NA MÃO CERTA

Repare na ordem das palavras: "que é, e que era, e que há de vir". Nós contaríamos diferente — passado, presente, futuro. Deus começa pelo presente: "que é". Porque é no presente que a gente mais precisa dele, e é no presente que Ele mais insiste em estar. O Deus da sarça ardente já tinha se apresentado assim a Moisés: "EU SOU me enviou a vocês" (Êx 3:14). Não "eu fui", nem "eu serei". Eu sou.

Isso muda a forma de olhar para a ansiedade. A ansiedade é sempre uma viagem no tempo: ela nos arrasta para um amanhã imaginado, geralmente o pior possível, e nos deixa lá, sozinhas. Mas note: Deus não diz apenas que conhece o futuro — Ele diz que já está nele. "Que há de vir" não é previsão; é presença. Quando você chegar no dia que teme, vai encontrá-lo lá, chegado antes de

você.

E tem mais um detalhe: quem fala é "o Todo-Poderoso" — no grego, Pantokrator, aquele que segura todas as coisas. A palavra aparece nove vezes no Apocalipse. João a escolheu para leitores que olhavam para Roma e viam um poder esmagador. Ele estava dizendo: o imperador tem poder; o seu Deus tem todo o poder.

Você não sabe o que vem — mas conhece Quem vem. E Ele chega antes.

PARA A SUA SEMANA

Hoje, cada vez que a preocupação com o futuro apertar, experimente fazer uma coisa simples: diga em voz baixa "Ele já está lá". Não é fórmula mágica — é memória. É lembrar o nome que Deus escolheu usar quando quis fortalecer igrejas com medo.

À noite, releia o versículo uma última vez e repare em qual das três expressões — "que é", "que era", "que há de vir" — o seu coração mais precisou hoje. Anote nas linhas abaixo.

PARA REFLETIR

- 1 Qual preocupação com o futuro tem roubado a minha paz no presente?

- 2 O que muda em mim ao saber que Deus se apresenta primeiro como "Aquele que É" — presente agora?

- 3 Em que momento da minha história eu vi, olhando para trás, que Deus já tinha chegado antes de mim?

PARA ORAR HOJE

Senhor, Alfa e Ômega, eu confesso que tenho tentado morar no amanhã — e lá eu não tenho ar. Entrego a Ti o que não posso controlar: Tu és o princípio e o fim, e tudo o que me diz respeito se escreve dentro do Teu alfabeto. Ensina-me a viver no único tempo em que Tu te apresentas: o agora. Que hoje eu descanse não em respostas, mas na Tua presença. Amém.

DIA 2

As chaves não estão perdidas

O medo tem uma voz educada. Ele raramente grita; prefere sussurrar cenários, listar possibilidades, mostrar portas trancadas. E toda mulher conhece a sensação de estar diante de uma porta que não abre: o diagnóstico, o relacionamento que se fechou, a oportunidade que passou, a saudade de quem partiu. O medo adora ficar de guarda diante dessas portas, balançando um molho de chaves que ele diz ter.

O primeiro capítulo do Apocalipse termina arrancando esse molho da mão dele.

"E ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; eu sou o primeiro e o último; e o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno."

APOCALIPSE 1:17-18

ONDE ESTAMOS NO LIVRO

João acaba de ver o Cristo glorificado: cabelos brancos como neve, olhos como chama de fogo, voz como o som de muitas águas. É tanta glória que João — o discípulo que reclinou a cabeça no peito de Jesus na última ceia — cai como morto. O amigo mais íntimo de Jesus na terra não aguenta vê-lo em glória.

E então acontece um dos gestos mais bonitos de toda a Bíblia: no meio de uma visão cósmica, Cristo se abaixa e põe a mão direita sobre João. O Senhor do universo interrompe a própria revelação para tocar um homem assustado. A primeira palavra do Cristo glorificado a um ser humano no Apocalipse não é uma explicação sobre o fim dos tempos. É "não temas".

MEDITAÇÃO: QUEM MORREU E VOLTOU TEM AUTORIDADE SOBRE A PORTA

"Fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre." Jesus não diz que a morte não existe, nem que ela não dói. Ele diz algo melhor: que passou por dentro dela e saiu do outro lado com as chaves na mão. Chave, na Bíblia, é símbolo de autoridade — quem tem a chave decide o que abre e o que fecha, quem entra e quem sai.

Isso significa que a morte, para quem está em Cristo, virou uma porta destrancada. Ela ainda assusta pelo barulho, mas perdeu o poder de trancar. E se Ele tem as chaves da maior das prisões, tem também das menores: o medo que te acorda de madrugada, a ansiedade que fecha a sua garganta, a situação que parece sem saída. Nenhuma dessas portas tem fechadura que a mão que

tocou João não conheça.

Repare também no detalhe da mão. Cristo tinha sete estrelas na mão direita (Ap 1:16) — e é essa mesma mão que Ele pousa sobre João. Ele não solta o universo para cuidar de você; Ele segura o universo e você com a mesma mão.

O medo fala alto, mas não tem as chaves de nada.

PARA A SUA SEMANA

Identifique hoje a sua "porta trancada" — aquela situação diante da qual o medo monta guarda. Escreva o nome dela nas linhas de anotação. Depois, escreva por cima, em letras maiores: "AS CHAVES ESTÃO COM ELE".

Parece simples demais? Os primeiros leitores do Apocalipse enfrentavam prisão e morte por causa da fé, e foi exatamente essa cena que o Espírito escolheu para fortalecê-los. Se serviu para eles diante de Roma, serve para você diante de qualquer porta.

PARA REFLETIR

- 1 Diante de qual porta trancada o medo tem montado guarda na minha vida?

- 2 O que significa, na prática, que Jesus tem "as chaves" dessa situação?

- 3 João caiu como morto e Cristo o tocou. Em que área eu preciso deixar Jesus me levantar em vez de tentar me levantar sozinha?

PARA ORAR HOJE

Jesus, Primeiro e Último, Tu estás vivo — e isso muda tudo. Toca com a Tua destra o meu medo, como tocaste João. Eu nomeio diante de Ti a porta que me assusta, e declaro: as chaves não estão com o medo, não estão com as circunstâncias, não estão perdidas. Estão contigo. Levanta-me, Senhor, e ensina o meu coração a ouvir o Teu "não temas" mais alto que qualquer sussurro. Amém.

DIA 3

Fiel nas pequenas batalhas

Existe uma fidelidade que ninguém aplaude. A de quem continua orando quando a resposta demora. A de quem prepara marmita, cuida de gente pequena e de gente idosa, trabalha, chora no banho e ainda assim abre a Bíblia à noite. A de quem escolhe honestidade quando a esquiva seria mais barata, e perdão quando a mágoa seria mais saborosa. É fidelidade de bastidor — invisível para a cidade, visível para Cristo.

Esmirna era uma igreja assim.

"Não temas as coisas que hás de padecer. [...] Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida."

APOCALIPSE 2:10

ONDE ESTAMOS NO LIVRO

Esmirna era uma cidade linda e orgulhosa — chamavam-na de "a coroa da Ásia" por causa dos seus prédios em círculo no alto do monte Pagos. Era também fanaticamente leal a Roma. Para os cristãos, isso significava viver espremido: quem não queimasse incenso ao imperador não conseguia comerciar, não tinha proteção, virava alvo. Jesus resume a situação deles em duas palavras duras: tribulação e pobreza.

E então acrescenta uma terceira, inesperada: "mas tu és rico" (Ap 2:9). Das sete igrejas do Apocalipse, Esmirna é uma das duas únicas que não recebem nenhuma repreensão. A igreja mais pobre e mais perseguida é a que Jesus não corrige em nada. Isso deveria reordenar o nosso conceito de sucesso espiritual.

MEDITAÇÃO: A COROA QUE A CIDADE NÃO PODIA DAR

Quando Jesus promete "a coroa da vida", os cristãos de Esmirna entenderam na hora. A coroa era o símbolo da cidade deles; nos jogos e festivais, atletas e sacerdotes desfilavam coroados. Jesus toma a imagem mais famosa de Esmirna e diz: a coroa verdadeira não é a que a cidade dá — é a que Eu dou. E a deles murcha; a minha é de vida.

Note que Ele não promete livrar da tribulação: "não temas as coisas que hás de padecer". A promessa não é ausência de luta, é presença de sentido na luta. Há um limite ("dez dias" — um período curto e contado, sob controle) e há um prêmio. O sofrimento do cristão nunca é infinito nem aleatório: tem prazo e tem propósito.

E a fidelidade que Ele pede não começa na fogueira do martírio. Começa nas escolhas de terça-feira à tarde: continuar, continuar, continuar. Policarpo, o bispo de Esmirna que foi martirizado décadas depois, disse diante do tribunal: "Há 86 anos eu O sirvo, e Ele nunca me fez mal algum. Como poderia eu blasfemar do meu Rei?" Ninguém improvisa uma frase dessas aos 86 anos. Ela foi construída em milhares de dias comuns de fidelidade invisível.

A sua fidelidade silenciosa de hoje tem peso de coroa na eternidade.

PARA A SUA SEMANA

Escolha uma "pequena fidelidade" para guardar com carinho esta semana: o tempo com Deus antes do celular, a palavra dura não dita, o perdão renovado, o serviço sem reclamar. Uma só, feita com constância, vale mais que dez começadas.

E se você está atravessando a sua própria "Esmirna" — um tempo de aperto que ninguém vê — ouça o que Jesus disse a eles antes de qualquer instrução: "Eu sei" (Ap 2:9). Ele sabe. O seu bastidor tem plateia no céu.

PARA REFLETIR

- 1 Qual fidelidade invisível Deus tem me pedido que eu mantenha, mesmo sem aplauso?

- 2 Em que área eu tenho medido riqueza pelos critérios da "cidade" e não pelos de Cristo?

- 3 O que muda no meu sofrimento quando eu creio que ele tem prazo ("dez dias") e propósito (coroa)?

PARA ORAR HOJE

Senhor, Tu que vês o que ninguém vê, obrigada porque o meu bastidor não é invisível para Ti. Dá-me a riqueza de Esmirna: fé que não depende de circunstância. Sustenta a minha fidelidade nas pequenas batalhas de hoje — as escolhas silenciosas, os recomeços, as continuações. E quando a tribulação apertar, lembra-me: ela tem prazo, Tu não tens. Guarda-me fiel até o fim, pela coroa que só Tu podes dar. Amém.

DIA 4

Ele bate à porta

De todas as imagens do Apocalipse — tronos, relâmpagos, exércitos celestiais — a mais surpreendente talvez seja a mais doméstica: Jesus em pé, do lado de fora de uma porta, batendo. Não derrubando. Não forçando a fechadura. Batendo, e esperando.

E o que Ele quer, quando a porta abre, não é fazer uma reunião de prestação de contas. É cear. Na cultura de João, a ceia era a refeição longa do fim do dia — a mesa da amizade, da conversa sem pressa, da intimidade. Jesus está dizendo: eu quero a sua mesa, não o seu desempenho.

"Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo."

APOCALIPSE 3:20

ONDE ESTAMOS NO LIVRO

Este versículo, tão usado em apelos evangelísticos, foi escrito originalmente para uma igreja — e talvez a mais complicada das sete: Laodiceia. Cidade riquíssima, polo bancário, famosa pela lã negra e por um colírio exportado para o mundo todo. Tão rica que, quando um terremoto a destruiu, recusou a ajuda de Roma e se reconstruiu sozinha.

Essa autossuficiência vazou para a igreja: "dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta" (Ap 3:17). Jesus devolve o diagnóstico usando os orgulhos da cidade: você que vende colírio, está cega; você que veste o mundo, está nua; você que tem banco, é pobre. E a água da cidade, que chegava morna pelos aquedutos — nem fria e refrescante como a de Colossos, nem quente e terapêutica como a de Hierápolis — vira o retrato da fé deles.

É a essa igreja, a que mais o decepciona, que Jesus faz o convite mais íntimo das sete cartas. Isso diz tudo sobre o coração dele.

MEDITAÇÃO: A PORTA FECHA POR DENTRO

O detalhe mais importante da cena: a maçaneta está do lado de dentro. Jesus bate, mas quem abre é você. Ele tem as chaves da morte e do inferno (Ap 1:18), mas escolhe não ter a chave do seu coração — essa, Ele quer que você gire. O Deus Todo-Poderoso se autolimita na porta da sua vontade, porque amor forçado não é amor.

E repare como a mornidão acontece: Laodiceia não negou a fé, não adorou a besta, não caiu em heresia. Ela apenas foi ficando... suficiente. Cheia de si, sem fome. A porta não bateu com raiva; foi se encostando devagar, com o barulho educado da rotina. É assim que Jesus vai parar do lado de fora de uma vida religiosa: sem escândalo nenhum, só distração.

A boa notícia é que a recíproca também é verdadeira: a porta reabre com um gesto simples. "Se alguém ouvir a minha voz e abrir" — não diz "se alguém se organizar, resolver a vida, merecer". Ouvir e abrir. A ceia começa no minuto seguinte.

Ele não está atrás do seu desempenho espiritual. Está atrás da sua companhia.

PARA A SUA SEMANA

Marque uma "ceia" com Jesus esta semana: um tempo sem pedido nenhum, sem lista de oração, sem pressa. Só companhia — como quem janta com um amigo. Pode ser com café, com caderno, com silêncio. O importante é que a agenda seja a mesa, não as tarefas.

E fique atenta ao som discreto da porta se encostando: quais áreas da sua vida foram ficando "mornas" de autossuficiência? Trabalho? Casamento? A própria fé? Ele está batendo exatamente nelas.

PARA REFLETIR

- 1 Em que área da minha vida eu tenho dito, sem perceber, "de nada tenho falta"?

- 2 Quando foi a última vez que estive com Jesus por companhia, e não por necessidade?

- 3 Que "batidas na porta" (inquietações, saudades de Deus, convites) eu tenho adiado responder?

DIA 5

Adoração no meio da crise

Há um tipo de choro que nasce da impotência: quando você já fez tudo o que podia e o problema continua fechado, lacrado, mudo. João conheceu esse choro. No capítulo 5, ele vê na mão de Deus um livro selado com sete selos — o rolo da história, dos propósitos de Deus para o mundo — e ouve a pergunta: "Quem é digno de abrir o livro?" Ninguém responde. Nem no céu, nem na terra. E João chora muito (Ap 5:4).

Talvez você conheça esse silêncio. A sensação de que a sua história está lacrada e ninguém tem força para abri-la. O capítulo 5 foi escrito para esse exato momento.

"Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças."

APOCALIPSE 5:12

ONDE ESTAMOS NO LIVRO

Estamos na sala do trono, capítulos 4 e 5 — o coração do Apocalipse. Antes de mostrar qualquer juízo na terra, o livro mostra quem está no comando no céu. E a resposta ao choro de João vem de um ancião: "Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá... venceu, para abrir o livro" (Ap 5:5).

Aí acontece a maior surpresa do livro: João se vira para ver o Leão — e vê um Cordeiro. Com marcas de morte. De pé. O vencedor da história não venceu rugindo; venceu se entregando. O Leão anunciado é o Cordeiro sacrificado, e as marcas do sacrifício não foram apagadas na glória: elas são a credencial que abre o livro.

MEDITAÇÃO: CANTAR ANTES DO DESFECHO

Assim que o Cordeiro toma o livro, o céu explode. Harpas, taças de incenso — que são as orações dos santos, guardadas como preciosidade —, um cântico novo, milhões de anjos. E repare no tempo do verbo: eles cantam "digno é" antes de qualquer selo ser aberto. A adoração vem antes do desfecho, não depois.

Nós geralmente invertemos: primeiro a resposta, depois o louvor. O céu ensina a ordem oposta, porque adoração não é recibo de bênção — é declaração de confiança. Quando você adora no meio da crise, está dizendo: eu não sei o que os próximos capítulos contêm, mas eu sei quem segura o livro. E, curiosamente, é essa adoração que muda a atmosfera da espera: o problema pode continuar o mesmo, mas o coração troca de trono.

Note também o que as orações viraram na cena: incenso em taças de ouro (Ap 5:8). As suas orações que parecem ter se perdido no teto do quarto estão guardadas no céu como perfume. Nenhuma evaporou.

Adorar no meio da crise é declarar quem está no trono dela.

PARA A SUA SEMANA

Escolha a sua crise mais "lacrada" — aquela que ninguém parece conseguir abrir — e faça por ela algo diferente esta semana: em vez de pedir, adore. Separe alguns minutos, coloque um louvor ou cante baixinho, e declare sobre a situação: "Digno é o Cordeiro". Não como técnica, mas como verdade.

Se ajudar, escreva nas linhas abaixo o nome da crise e, ao lado, a frase do céu: "o Leão venceu". Volte a essa anotação nos dias difíceis.

PARA REFLETIR

- 1 Qual "livro selado" da minha vida tem me feito chorar como João?

- 2 O que muda quando eu percebo que o Vencedor tem marcas — que Ele venceu sofrendo, e me entende?

- 3 Como seria adorar antes do desfecho, nesta semana, de forma concreta?

PARA ORAR HOJE

Cordeiro de Deus, digno és Tu — hoje, antes da resposta, no meio do que ainda não entendo. Eu Te entrego o livro selado da minha história: só as Tuas mãos marcadas sabem abri-lo, e só no Teu tempo. Recebe a minha adoração não como troca, mas como confiança. E guarda as minhas orações nas Tuas taças de ouro até o dia em que cada selo se abrir. Amém.

DIA 6

Toda lágrima tem prazo

Toda mulher tem um inventário de lágrimas que ninguém viu. As do travesseiro, as do banheiro do trabalho, as engolidas no meio de uma frase para não preocupar quem estava perto. O mundo ensina a gente a se envergonhar delas — "não chora", "seja forte" —, como se lágrima fosse defeito de fabricação.

O penúltimo capítulo da Bíblia discorda. Ele leva as lágrimas tão a sério que reserva para elas um dos gestos finais de Deus na história.

"E Deus limpará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas."

APOCALIPSE 21:4

ONDE ESTAMOS NO LIVRO

Estamos no desfecho de tudo: Apocalipse 21. A batalha acabou, o mal foi julgado, e João vê "um novo céu e uma nova terra". A Nova Jerusalém desce — repare: desce. Nós não subimos para escapar do mundo; Deus desce para morar com o Seu povo. "Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens" (Ap 21:3) é o final de uma saudade que começou no Éden: Deus e os seus, juntos, sem véu, sem templo, sem distância.

E a primeira coisa que Deus faz nesse mundo novo não é inaugurar nada grandioso. É se abaixar e limpar lágrimas.

MEDITAÇÃO: A MÃO NO ROSTO

O texto não diz que Deus mandará enxugar as lágrimas, nem que providenciará que sejam enxugadas. Diz que Ele mesmo limpará — e o verbo grego (exaleipho) é o de apagar por completo, como quem remove toda marca. A imagem é de uma mãe agachada na altura do rosto de uma criança. O Deus que mede o universo com o palmo termina a história com a mão no seu rosto.

Repare no que o versículo não diz. Ele não diz que a sua dor de agora é ilusão, exagero ou falta de fé. Ao contrário: para que Deus enxugue lágrimas, elas precisam ser reais — e contadas. O Salmo 56:8 diz que Ele as recolhe no Seu odre, registra no Seu livro. A Bíblia leva o seu choro mais a sério do que você.

O que o versículo diz é outra coisa: que a dor pertence às "primeiras coisas", e as primeiras coisas passam. Morte, pranto, clamor e dor têm algo em comum: prazo de validade. A alegria não tem. No vocabulário de Deus, o sofrimento é capítulo; a alegria é o livro inteiro que continua depois da última página do Apocalipse.

A sua dor tem história — mas não tem futuro.

PARA A SUA SEMANA

Se houver choro esta semana, chore diferente: sem vergonha e sem desespero. Sem vergonha, porque lágrima é linguagem que Deus entende e recolhe. Sem desespero, porque ela tem prazo — existe uma mão a caminho do seu rosto.

E faça um exercício de esperança: leia Apocalipse 21:1-7 inteiro, devagar, colocando o seu nome nas promessas. "Deus limpará dos olhos de _____ toda lágrima." Anote nas linhas o que esse exercício despertou.

PARA REFLETIR

- 1 Quais lágrimas eu tenho escondido — de Deus, dos outros, de mim mesma?

- 2 O que significa para mim saber que Deus mesmo, e não um enviado, enxugará cada uma?

- 3 Que diferença faz, na dor de hoje, saber que ela é "primeira coisa" e vai passar?

PARA ORAR HOJE

Pai, eu Te entrego o meu inventário de lágrimas — as visíveis e as engolidas. Obrigada porque nenhuma caiu fora do Teu olhar, e porque existe um dia marcado em que a Tua própria mão vai apagar todas elas do meu rosto. Até lá, ensina-me a chorar com esperança e a consolar como sou consolada. Vem, Senhor, e faz novas todas as coisas — a começar pelo meu coração. Amém.

DIA 7

Viver na ponta dos pés

Existe uma forma de esperar que adoce: a espera passiva, que suspende a vida e fica olhando o relógio. E existe uma forma de esperar que acende: a de quem prepara a casa para alguém que ama e pode chegar a qualquer momento. As duas esperam o mesmo evento — mas uma boceja e a outra vive na ponta dos pés.

O último capítulo da Bíblia é um convite à segunda.

"E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra. [...] E o Espírito e a esposa dizem: Vem."

APOCALIPSE 22:12,17

ONDE ESTAMOS NO LIVRO

Apocalipse 22 é a despedida — e ela tem urgência de carta de amor. Três vezes Jesus repete: "venho sem demora" (vv. 7, 12, 20). E a igreja responde com a oração mais antiga do cristianismo, que os primeiros cristãos diziam em aramaico até quando falavam grego: Maranata — "Vem, Senhor!" (1 Co 16:22).

Repare quem diz "Vem" no versículo 17: "o Espírito e a esposa". A esposa é a Igreja — é você. O livro que começou com João exilado numa ilha termina com um dueto: o Espírito de Deus e o povo de Deus, juntos, com saudade da mesma Pessoa. Esperar a volta de Jesus não é doutrina de calendário; é saudade compartilhada.

MEDITAÇÃO: A PERGUNTA CERTA

Ao longo dos séculos, muita gente transformou a volta de Cristo em quebra-cabeça de datas — e todas as contas, sem exceção, erraram. Jesus foi claro: "daquele dia e hora ninguém sabe" (Mt 24:36). O Apocalipse não foi escrito para responder "quando será?", mas para formar em nós outra pergunta: "como você quer ser encontrada?"

E a resposta do próprio livro é surpreendentemente prática. Bem-aventurado não é quem decifra a besta, e sim "aquele que guarda as palavras da profecia" (22:7). O galardão vem "segundo a sua obra" (22:12) — não segundo a sua ansiedade escatológica. Viver pronta, no vocabulário do Apocalipse, é simples e exigente ao mesmo tempo: amar com urgência, perdoar rápido, servir com alegria, testemunhar sem vergonha. Porque cada dia pode ser véspera.

Há ainda um detalhe lindo no versículo 17: logo depois de dizer "Vem" para Jesus, a esposa se vira para o mundo e diz "vem" também — "quem tem sede, venha". Quem espera de verdade não fecha a porta para esperar; abre. A saudade do Noivo vira convite para os sedentos. Esperar e evangelizar são o mesmo gesto olhando para direções diferentes.

A pergunta do Apocalipse não é "quando será?" — é "como você quer ser encontrada?"

PARA A SUA SEMANA

Termine este devocional com um exercício de véspera: se Jesus voltasse amanhã, o que você faria hoje? Um perdão? Uma conversa? Uma reconciliação? Um recomeço no tempo com Ele? Escreva uma única coisa nas linhas abaixo — e faça essa coisa esta semana. Viver pronta é isso: transformar véspera em verbo.

E adote a oração de uma palavra que a Igreja carrega há dois mil anos. De manhã, no trânsito, na pia da cozinha: Maranata. Vem, Senhor Jesus. Ela reorganiza o dia inteiro ao redor da esperança.

PARA REFLETIR

- 1 A minha espera pela volta de Jesus tem sido passiva (relógio) ou amorosa (ponta dos pés)?

- 2 Se hoje fosse véspera, o que eu não deixaria para depois?

- 3 Para quem eu posso dizer "vem" — apresentar a água da vida — nesta semana?

PARA ORAR HOJE

Vem, Senhor Jesus! Maranata. Enquanto esse dia não chega, encontra-me fiel: amando com urgência, perdoando rápido, servindo com alegria. Tira de mim a espera que boceja e acende em mim a espera que prepara a casa. E faz da minha saudade um convite — que alguém com sede encontre em mim o caminho da água da vida. A graça do Senhor Jesus seja com todos. Amém.

FIM

Uma palavra final

Você acaba de passar sete dias no livro que muita gente evita — e encontrou nele o que ele sempre quis dar: não medo, mas firmeza. O Apocalipse tem 404 versículos, e você meditou em alguns dos mais preciosos. Há muito mais: os estudos completos, versículo por versículo, estão no site, junto com o dicionário profético e novos materiais como este.

Se este devocional fez bem ao seu coração, compartilhe com uma amiga — mulheres fortalecem mulheres, e a Palavra corre de mão em mão. E me conta o que Deus falou com você: no site tem um espaço de dúvidas e comentários que chega direto a mim.

"E o Espírito e a esposa dizem: Vem!"

APOCALIPSE 22:17

entreprivelacoes.com.br · com carinho, Thaís ♥